

**Landesbibliothek Oldenburg**

**Digitalisierung von Drucken**

**Obras De Luis de Camoens**

**Camões, Luis de**

**Paris, 1759**

Capitulo.

**urn:nbn:de:gbv:45:1-2655**

Batalha, turbulenta, & espantosa,  
 Exercitando a morte rija & mesta,  
 Seu duro officio, brava, & rigurosa.  
 Que Nympha ouvera ahi, que Deosa Vesta,  
 Em virginal estado poderosa,  
 Que não rendera a tudo o casto nome,  
 Por não morrer nas mãos da dura fome?

AH, VALEROSO sprito, caso he isto,  
 Para se dar perdão à fraca ovelha,  
 Não seja o perdão seu, seja de Christo,  
 Pois elle a perdoar nos aconselha:  
 Assim nos altos Ceos sejais bem quisto,  
 E vos incline Deos attenta orelha,  
 Que vos lembre, Senhor, seu desemparo,  
 Pois sois dos póbres pay & amigo claro.

Por isso olhai, Senhor, o quanto importa  
 Cortar occasiões com fio agudo,  
 Porque não se cortando, abrese porta  
 Do lascivo desejo ao Nauta rudo.  
 E, se, como vos digo, esta se corta,  
 Olhando bem as leys do claro estudo,  
 Será grandeza vossa muy fobida,  
 Dessa real profapia produzida.

OLHAI, que tem, Senhor, húa minina  
 Do ausente consorte, & filha sua,  
 Muito desemparada, & pequenina,  
 Fóra do natural, despida & nua.  
 Sede vós, Senhor, agoa da Piscina,  
 A vosso zelo tudo se attribua,  
 Que, movendovos elle, não duvido,  
 Que tudo a ella seja concedido.

## CAPITULO.

AQUELLE mover de olhos excellente,  
 Aquelle vivo espirito inflamado  
 Do cristalino rosto transparente;

Aquelle gésto immòto, & repoufado,  
 Que estando n'alma propriamente escrito,  
 Nam pôde fer em verso trasladado:

Aquelle parecer que he infinito,  
 Para se comprehender de engenho humano,  
 O qual offendo em quanto tenho dito:

Me inflama o coração d'hum doce engano,  
 Me enleva, & engrandece a fantasia,  
 Que nam vi mayor gloria, que meu dano.

Oh bemaventurado seja o dia,  
 Em que tomei tam doce pensamento,  
 Que de todos os outros me desvia.

E bemaventurado o sofrimento,  
 Que soube fer capaz de tanta pena,  
 Vendo que o foi da causa o entendimento!

Façame, qué me mata, o mal, que ordena,  
 Trateme com enganos, defamores,  
 Que então me salva, quando me condena:

E se de tam suaves disfavores,  
 Penando vive hũa alma consumida,  
 Oh que doce penar, que doces dores!

E se hũa condição endurecida,



Tambem me nega a morte por meu dano,  
Oh que doce morrer, que doce vida!

E se me mostra hũ gesto brando, & humano  
Como que de meu mal culpada se acha.  
Oh que doce mentir, que doce engano!

Eu em querelhe tanto ponho tacha,  
Mostrando refrear o pensamento,  
Oh que doce fingir, que doce cacha!

Assi que ponho jã no sofrimento  
A parte principal de minha gloria,  
Tomando por melhor todo o tormento.

Se sinto tanto bem sô na memoria  
De vos ver, linda dama, vencedora,  
Que quero eu mais que ser vossa a vitoria?

Se tanto vossa vista mais namora,  
Quanto eu sou menos para mercervos,  
Que quero eu mais que tervos por senhora?

Se procede este bem de conhecervos,  
E consiste o vencer em ser vencido,  
Que quero eu mais, senhora, que querervos?

Se em meu proveito faz qualquer partido,  
Sô na vista de hũs olhos tam serenos,  
Que quero eu mais ganhar, que ser perdido?

Se meus baixos espiritos de pequenos,  
Ainda nam merecem seu tormento,  
Que quero eu mais, q' o mais nam seja menos?

A causa emfim me esforça o sofrimento,  
Porque a pesar do mal, que me resiste,  
De todos os trabalhos me contento,  
Que a razã faz a pena alegre, ou triste.

A. B. C.

A. B. C. *Feitos em mottes.*

A. A. A. A.

**A** NNA quizestes que fosse  
O voffo nome da pia  
Para mòr minha agonia.

Apelles se fora vivo ,  
E a vevos alcançara ,  
Por vòs retratos tiràra.

Achilles morreo no templo  
Contemplando de giolhos ;  
Eu quando vejo effes olhos.

Artemisa sepultou  
A feu irmão , & marido ;  
Vòs a mim , & a meu sentido.

B.

**B** E M vejo que fois fenhora  
Estremo da fermosura ,  
Para minha sepultura.

C. C.

**C** LEOPATRA se matou ;  
Vendo morto a feu amante ;  
E eu por vòs em ser constante.

Cassandra disse de Troya ,  
Que havia ser destruida ,  
E eu por vòs d'alma , & da vida,

Tom. II,

K k



D. D.

**D**IDO morreo por Eneas,  
 E vòs mataes quem vos ama,  
 Julgai se fois cruel dama.  
 Dianira innocente  
 Da mà morte caufadora,  
 Vòs da minha sabedora.

E.

**E**URIDICE foi a cauza  
 De Orpheo hir ao inferno,  
 Vòs de ser meu mal eterno.

F. F.

**F**EDRA sò de puro amor  
 Morreo por seu enteado,  
 Eu morro de defamado.  
 Febo vai escurecendo  
 Ante vossa claridade,  
 E eu sem ter liberdade.

G. G.

**G**ALATEA fois senhora,  
 Da fermosura extremo,  
 E eu perdido Polyphemo.  
 Genebra, que foi Rainha,  
 Se perdeo por Lançarote,  
 E vòs por me dar a morte.

H. H.

**H**ERCULES, huma camisa  
De chamas, o consumo,  
Minha alma desque vos vio.  
Hebis, & Dido morrerão  
Com o rigor da mudança,  
Eu vendo vossa esquivaça.

J. J.

**J**UDITH que o duro Holofernes  
Degolou, se viva fora,  
Mate lhe dereis senhora.  
Julio Cesar conquistou  
O mundo com fortaleza,  
Vòs a mim com gentileza.

J. J.

**J**ULIO CESAR se livrou  
Dos inimigos com abrolhos,  
Eu não posso desles olhos.  
Jazia se o Minotauro  
Preso no seu laberintho,  
Mas eu mais preso me sinto.

L. L.

**L**EANDRO se afogou,  
E foi sua causa Hero;  
E a mim o que vos quero.  
Leandro se afogou  
No mar de sua bonança,  
Eu no de vossa esperança.

K k ij



M. M.

**M**INERVA dizem que foí  
 E Pallas Deoſas da guerra,  
 E vòs, ſenhora, da terra.  
 Medèa foi mui cruel,  
 Mas não chegou a metade  
 De voſſa gram crueldade.

N. N.

**N**ARCISO o fiſo perdeo  
 Em vendo a ſua figura,  
 Eu por voſſa fermofura.  
 Nimphas enganão mil Faunos  
 Com ſeu ar & fermofura,  
 E a mim voſſa figura.

O. O.

**O**S olhos choraõ o dano,  
 Que em vos verem ſentirão,  
 Mas eu pago o que elles virão.  
 Orpheo com a doce Arpa  
 Venceo o reyno de Plutão,  
 Vòs a mim com perfeição.

P. P.

**P**ARIS a Helena roubou,  
 Por quem Troya foi perdida,  
 E vòs a mim alma, & vida.  
 Pyrrho matou Policena  
 Perfeita em todos ſinaes,  
 E vòs a mim me mataes.



Q. Q.

**Q**UANTO mais desejo vovos,  
Menos vos vejo senhora:  
Não vos ver melhor me fora.  
Querendo ver a Diana,  
Ateon perdeu a vida,  
Que eu por vòs trago perdida.

R. R.

**R**EMEDIO nenhum naõ vejo,  
Que remedee meu mal;  
Nem crueza à vossa igual.  
Roma o mundo fogeita  
Com armas, saber, temor,  
Vòs a mim sò por amor.

S.

**S**ERENA na mòr Fortuna  
Com enganos vai cantando  
E vòs sempre a mim matando:

T. T.

**T**HISBE morreo por Pyramo;  
A ambos matou o Amor;  
A mim vosso disfavor.  
Thisbe pello seu amante  
Morreo com amor sobejo,  
Mas eu mais morto me vejo.

K k iij



## V. V.

V E N U S que por mais fermosa,  
 Lhe deu Paris a maçãa,  
 Não foi quanto vòs louçãa,  
 Venus levou a maçãa,  
 Por vòs não serdes, senhora,  
 Nacida naquella hora.

## X. X.

X P ò vos acabe em graça,  
 E vos faça piedosa,  
 Tanto, quanto sois fermosa.  
 Xantopea tornou atraz  
 Por Aponio a invocar,  
 E vòs não a meu chamar.



## ESTANÇAS

*Na medida antiga, que tem duas contra-  
riedades, louvando, & deslouvando, huma  
Dama.*

Sors huma Dama De graõ merecer,  
Das feas do mundo, Sois bem apartada,  
De toda a mã fama Andaes alongada  
Sois cabo profundo Do bem parecer.  
A vossa figura Bem claro mostraes  
Naõ he para ver Em vòs fealdade,  
Em voffo poder Naõ ha hi maldade,  
Naõ ha fermofura, Que naõ precedaes.

Fostes dotada, De fresco caraõ,  
De toda a maldade, Vos vejo ausente,  
Perfeita beldade Em vòs he presente  
De vòs he tirada A mã condiçaõ.

Sois muito acabada Em ter perfeiçaõ  
De tacha, & de glosa, Mui alhea estaes,  
Pois quãto a fermofa Mui muito alcançaes  
Em vòs naõ ha nada De pouca razaõ.



## A M O N T E

*Catherina bem promete ,  
Ora mã , como ella mente .*

**C**A T H E R I N A he mais fermosa  
Para mi , que a luz do dia ,  
Mas mais fermosa seria ,  
Se não fosse mentirosa ;  
Hoje a vejo piedosa ,  
A menhã taõ diferente ,  
Que sempre cuidou que mente .

**P R O M E T E O M E** ontem de vir ,  
Nunca mais appareceo ,  
Creo que não prometeo ,  
Senaõ sò por me mentir :  
Fezme em fim chorar , & rir ,  
Rio quando me promete ,  
Mas chorei quando me mente .

**J U R O U M E** aquella cadella  
De vir pella alma , que tinha ,  
Enganoume , & tinha a minha ,  
Deulhe pouco de perdella ;  
A vida gasto apoz ella ,  
Porque ma dà , se promete ,  
Mas tirama , quando mente .

**M A'** , mentirosa , malvada ,  
Dizei , porque me mentis ,

Prometeis , & entaõ fugis ,  
 Pois sem tornar , tudo he nada :  
 Naõ sois bem aconselhada ,  
 Que quem promete , se mente ,  
 O que perde naõ o sente.

TUDO vos consentiria  
 Quanto quizesseis fazer ,  
 Se este vosso prometer  
 Fosse por me ter hum dia ;  
 Todo entaõ me desfaria  
 Com gosto , & vòs de contente ,  
 Zombarieis de quem mente.

MAS pois folgaes de mentir ,  
 Prometendo de me ver ,  
 Eu vos deixo o prometer ,  
 Deixai-me vòs o servir ;  
 Haveis entaõ de sentir  
 Quanto a minha vida sente  
 O servir a quem lhe mente.

CATHERINA me mentio  
 Muitas vezes , sem ter lei ,  
 E todas lhe perdoei  
 Por huma sò que cumprio :  
 Se como me consentio  
 Fallarlhe , o mais me consente ;  
 Nunca mais direi que mente.



## M O T T E.

*Sem vòs, & com meu cuidado.*

## G L O S A.

**Q**UERENDO Amor esconderyos;  
Em parte que vos não visse,  
Com estremos de queter vos,  
Cegoume os olhos com vervos  
Levou os, sem que os visse.

Eu cego, mas atinado,  
Quando vi que vos não via,  
Do mesmo Amor indignado,  
Ja vedes qual ficaria  
Sem vòs, & com meu cuidado.

## M O T T E.

*A alma, que está ofrecida  
A tudo, nada lhe he forte.  
Assi passa o bem da vida,  
Como passa o mal da morte.*

## G L O S A.

**D**E MANEIRA me succede,  
O que temo, & o que desejo,  
Que sempre o que temo, vejo  
Nunca o que a vontade pede.

TENHO tam ofrecida  
Alma, & vida a toda a forte,

Que isso me dera da morte,  
Como ja me dà da vida.

M O T T E.

*Ferro, fogo, frio, & calma  
Todo o mundo acabarão,  
Mas nunca vos tirardò  
Alma minha da minha alma:*

G L O S A.

**N**Aõ vòs guardei quando vinha  
Em torre, força ou engenho,  
Que mais guardada vos tenho  
Em vòs que fois alma minha.

ALLI nem frio, nem calma,  
Naõ podem ter jurdição,  
Na vida sim, porèm naõ  
Em vòs, que tenho por alma.

M O T T E.

*Esperei, ja naõ espero  
De mais vos servir senhora,  
Pois me fazeis cada hora  
Tanto mal, que desfespéro.*

G L O S A.

**P**ois sei certo que folgaes,  
Quando mais mal me fazeis,

396 RIMAS DEL. DE CAMOENS:

E que nunca defcanças ,  
Senaõ quando me mostraes  
Quaõ pouco bem me quereis.  
Serviros mais naõ espero ,  
Pois meu viver empeora ,  
Com me fazerdes , senhora ,  
Tanto mal , que defespero.

LAUS DEO.